

11.10.2017

Aprovado

CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE
Conselho de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

RELATÓRIO ANALÍTICO DA ACTIVIDADE ASSISTENCIAL

E

DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE

SETEMBRO 2017

Atividade Assistencial e Desempenho Económico-Financeiro Setembro 2017

1. Evolução da Atividade Assistencial

- 1.1. Internamento
- 1.2. Consulta externa
- 1.3. Bloco operatório
- 1.4. Urgências
- 1.5. Hospital de dia
- 1.6. Outras linhas de atividade

2. Evolução Económico – Financeira

- 2.1. Análise das rubricas de Custos e Perdas
- 2.2. Análise das rubricas de Proveitos
- 2.3. Análise Financeira

1. Evolução da Actividade Assistencial – Setembro 2017

Análise Execução Orçamental - Movimento Assistencial

Principais Linhas de Produção	Realizado		Var % 2017 - 2016	2017			Taxa de Execução	
	2016	2017		PE Previsto	CP		PE Previsto	CP
					Previsto	Realizado		
Internamento - Doentes	20.391	20.021	-1,8%	21.010	20.127	19.166	95,3%	95,2%
Internamento Cirúrgico Programado	5.196	5.006	-3,7%	5.403	5.181	4.791	92,7%	92,5%
Internamento Cirúrgico Urgente	3.024	3.038	0,5%	3.113	2.896	2.833	97,6%	97,8%
Internamento Médico	12.171	11.977	-1,6%	12.494	12.050	11.542	95,9%	95,8%
Ambulatório (GDH Cirúrgico)	5.737	6.920	20,6%	5.916	5.896	6.783	117,0%	115,0%
Ambulatório (GDH médico)	7.603	7.807	2,7%	7.279	7.234	7.718	107,3%	106,7%
Ambulatório (GDH médico) - HDI Químico	5.380	5.636	4,8%	5.506	5.506	5.636	102,4%	102,4%
Ambulatório (GDH médico) - Outros	2.223	2.171	-2,3%	1.773	1.728	2.082	122,4%	120,5%
Total Consulta Externa	346.183	343.354	-0,8%	350.662	348.424	342.349	97,9%	98,3%
Consulta Externa (Primeiras)	84.681	86.086	1,7%	85.797	85.456	85.724	100,3%	100,3%
Consulta Externa (Subsequentes)	261.502	257.268	-1,6%	264.865	262.968	256.625	97,1%	97,6%
Urgências (sem internamentos e abandonos)	104.298	101.590	-2,6%	108.039	104.798	98.065	94,0%	93,6%
Sessões de Hospital de Dia	14.727	15.533	5,5%	15.114	15.107	15.525	102,8%	102,8%
VIH/SIDA (doentes equivalentes)	1.664	1.844	10,8%	1.865	1.865	1.844	98,9%	98,9%
Esclerose Múltipla	177	187	5,5%	177	177	187	105,5%	105,5%

Em termos globais, a atividade assistencial registou a Setembro, face ao período homólogo, um aumento nas linhas de produção de GDH's Cirúrgicos de Ambulatório (20,6%), Hospital de Dia (5,5%) e os GDH's Médicos de Ambulatório (2,7%). As Urgências registaram um decréscimo de 2,6%, o Internamento diminuiu 1,8% e a produção de Consultas Externas apresentou uma ligeira redução na ordem de 0,8%.

No âmbito do Contrato Programa 2017, a produção apresentou uma taxa de execução na ordem de 115% nos GDH's Cirúrgicos de Ambulatório, 106,7% nos GDH's Médicos de Ambulatório, 102,8% nas sessões de Hospital de Dia, 98,3% nas Consultas Externas, 95,2% no Internamento e 93,6% nas Urgências.

1.1 Internamento

O movimento assistencial do Internamento apresentou, uma diminuição de 1,8% em relação ao período homólogo, passando de 20.391 doentes saídos em 2016 para 20.021 em 2017. As especialidades médicas apresentaram um decréscimo do número de doentes saídos (1,2%) e as especialidades cirúrgicas registaram uma diminuição de 2.5%.

A taxa de execução global de doentes saídos em relação ao previsto na Contratualização registou um desvio negativo de 5,2%. De referir nesta linha de produção as especialidades Médicas, designadamente Pneumologia, Reumatologia, Infeciologia, Pediatria, Neurologia, com desvios desfavoráveis de 21%, 19%, 12%, 9%, 7% respectivamente. Nas Especialidades Cirúrgicas, destacam se os seguintes Serviços, com decréscimo de produção: Cirurgia Vascular (26%), Ginecologia (17%), ORL (11%), Ortopedia (8%) e Cirurgia Plástica (7%).

Total de Doentes Saídos por Serviços

Sem Transferências Internas

INTERNAMENTO	2016	2017	Var %	Contratualização 2017	Desvio %
ESPECIALIDADES MÉDICAS					
Medicina	3.437	3.501	2%	3.519	-1%
Pediatria	669	623	-7%	683	-9%
Cardiologia	1.611	1.601	-1%	1.631	-2%
Cardiologia Pediátrica	287	300	5%	293	2%
Nefrologia	553	566	2%	563	1%
Endocrinologia	73	76	4%	75	1%
Gastroenterologia	409	401	-2%	420	-5%
Hematologia	208	236	13%	214	10%
Infeciologia	314	282	-10%	319	-12%
Neurologia	365	352	-4%	379	-7%
Pneumologia	413	307	-26%	390	-21%
Reumatologia	78	67	-14%	83	-19%
Unid. Oncológica	52	55	6%	60	-8%
<i>Sub-Total</i>	8.469	8.367	-1,2%	8.629	-3,0%
ESPECIALIDADES CIRURGICAS					
Cirurgia Geral	2.296	2.263	-1%	2.366	-4%
Cirurgia Vascular	259	222	-14%	300	-26%
Cirurgia Cardiorácica	742	722	-3%	750	-4%
Cir. Plástica e Reconstructiva	494	469	-5%	504	-7%
Ginecologia	353	342	-3%	413	-17%
Neurocirurgia	816	791	-3%	838	-6%
Obstetria	1.992	1.973	-1%	2.108	-6%
Oftalmologia	34	18	-47%	38	-53%
Otorrinolaringologia	738	650	-12%	728	-11%
Ortopedia	755	746	-1%	810	-8%
Ortopedia (HOSA)	388	444	14%	405	10%
Urologia	752	742	-1%	750	-1%
<i>Sub-Total</i>	9.619	9.382	-2,5%	10.010	-6,3%
UNIDADES CUIDADOS INTENSIVOS					
UCIP	145	137	-6%	152	-10%
UCIN	98	68	-31%	98	-31%
UCI CCT	59	53	-10%	68	-22%
UCIC	86	77	-10%	83	-7%
<i>Sub-Total</i>	388	335	-14%	401	-16,5%
DEP. PSIQUIATRIA					
Agudos	219	236	8%	248	-5%
<i>Sub-Total</i>	219	236	8%	248	-5%
TOTAL	18.695	18.320	-2,0%	19.288	-5,0%
Berçário	1.696	1.701	0,3%	1.823	-6,7%
TOTAL COM BERÇÁRIO	20.391	20.021	-1,8%	21.111	-5,2%

Unidades de Cuidados Intensivos

Com Transferências Internas

INTERNAMENTO	2016	2017	Var %	Contratualização 2017	Desvio %
UCIP	397	417	5%	401	4%
UCIP HSFX	169	187	11%	176	6%
UCIP HEM	228	230	1%	225	2%
UCIN	195	162	-17%	197	-18%
UCI CCT	786	802	2%	807	-1%
UCIC	569	503	-12%	540	-7%
UCIC HSFX	273	259	-5%	268	-3%
UCIC HEM	296	244	-18%	272	-10%
TOTAL	1.947	1.884	-3,2%	1.945	-3,1%

As UCI's apresentaram um total de 1.884 doentes tratados, registando uma diminuição de 3,2%, face ao período homólogo. Em termos de produção prevista, as UCI's registaram um desvio negativo de 3,1%.

1.2 Consultas Externas

A produção de Consultas externas realizadas a Setembro de 2017, atingiu 343.354 consultas, representando, face ao período homólogo, um ligeiro decréscimo de 0,8%. A taxa de execução, em relação ao previsto na Contratualização registou um desvio negativo de 2,4%.

De referir que, embora ainda se encontre abaixo da meta estabelecida (26,3%), a taxa de primeiras consultas melhorou em relação ao período homólogo (24,5% para 25,1%).

Na evolução do número de consultas por especialidade, face ao período homólogo, salienta-se o aumento das consultas de Imuno-Hemoterapia (32,6%), Imuno-Alergologia (25,1%), Pedopsiquiatria (16%), Cardiologia Pediátrica (15,8%), Oftalmologia (13,9%), Reumatologia (8,7%), Oncologia (7,5%) e Neurologia (7,2%).

As principais variações negativas face ao período homólogo verificaram-se nas especialidades de Obstetrícia (14%), Urologia (12,1%), Cirurgia Vascular (9,8%), Nefrologia e Pneumologia (8,6%), Patologia Clínica (8,2%), Infeciologia (7,8%) e Medicina Interna (7,2%).

Movimento das Consultas Externas

ESPECIALIDADES	2016		2017		Var % Total	Contratualização 2017		DESVIO Total %
	1as	Total	1as	Total		1as	Total	
CONSULTAS EXTERNAS	84.681	346.183	86.086	343.354	-0,8%	95.322	351.912	-2,4%
Anestesiologia	7.091	8.864	6.746	8.687	-2,0%	7.534	8.864	-2,0%
Cardiologia	4.890	24.283	4.990	23.892	-1,6%	6.197	24.788	-3,6%
Cardiologia Pediátrica	1.379	4.312	1.762	4.992	15,8%	1.517	4.373	14,2%
Cirurgia Cardiorácica	759	3.395	773	3.469	2,2%	854	3.413	1,6%
Cirurgia Geral	4.112	17.545	4.232	17.329	-1,2%	5.222	20.510	-15,5%
<i>Senologia</i>	391	2.648	418	2.525	-4,6%	480	2.674	-5,6%
Cirurgia Plástica Reconst.	2.009	7.106	1.937	7.117	0,2%	2.102	7.377	-3,5%
Cirurgia Vasculár	1.873	6.343	1.302	5.724	-9,8%	1.894	6.313	-9,3%
Dermatologia	5.909	11.772	5.661	11.470	-2,6%	6.273	12.300	-6,7%
Endocrinologia	2.122	13.592	1.997	12.994	-4,4%	3.356	13.425	-3,2%
Estomatologia	3.092	9.738	3.644	9.151	-6,0%	3.242	9.822	-6,8%
Fetopatologia/Genética Médica	128	275	93	196	-28,7%	130	287	-31,7%
Gastroenterologia	1.866	6.715	1.780	6.323	-5,8%	1.911	6.825	-7,4%
Ginecologia	1.923	4.983	1.732	4.889	-1,9%	1.901	5.003	-2,3%
Hematologia	837	6.006	753	5.965	-0,7%	962	6.013	-0,8%
Imunoalergologia	799	2.846	1.171	3.561	25,1%	844	2.813	26,6%
Imuno-hemoterapia	474	2.542	723	3.371	32,6%	530	2.648	27,3%
Infeciologia	1.708	9.360	1.778	8.632	-7,8%	1.912	9.557	-9,7%
Medicina Fis. e Reabilit.	2.185	6.692	2.297	6.797	1,6%	2.272	6.681	1,7%
Medicina Interna	2.635	17.836	2.621	16.547	-7,2%	3.284	18.107	-8,6%
Nefrologia	1.548	14.975	1.414	13.688	-8,6%	2.249	14.990	-8,7%
Neurocirurgia	3.155	8.205	3.024	8.000	-2,5%	2.865	7.500	6,7%
Neurologia	2.109	8.264	2.474	8.862	7,2%	2.168	8.339	6,3%
Obstetrícia	4.282	7.710	4.044	6.631	-14,0%	4.322	7.800	-15,0%
Oftalmologia	6.262	19.820	7.179	22.583	13,9%	7.350	21.000	7,5%
Oncologia Médica	1.191	18.649	1.187	20.040	7,5%	1.413	18.843	6,4%
Ortopedia	4.425	12.649	4.711	12.890	1,9%	4.476	12.899	-0,1%
Ortopedia	3.326	9.834	3.575	9.988	1,6%	3.397	10.083	-0,9%
Ortopedia HOSA	1.099	2.815	1.136	2.902	3,1%	1.079	2.816	3,1%
Otorrinolaringologia	5.988	20.445	6.319	19.341	-5,4%	6.927	20.850	-7,2%
Patologia Clínica	160	17.766	111	16.314	-8,2%	267	17.804	-8,4%
Pediatria	1.583	5.821	1.537	5.563	-4,4%	1.782	6.600	-15,7%
Pedopsiquiatria	684	5.922	828	6.870	16,0%	861	6.150	11,7%
Pneumologia	1.708	8.609	1.523	7.870	-8,6%	2.408	8.918	-11,8%
Psiquiatria	1.150	12.224	1.222	12.831	5,0%	1.403	12.750	0,6%
Reumatologia	1.723	9.368	2.061	10.180	8,7%	2.406	9.624	5,8%
Saúde Ocupacional	190	1.051	230	1.160	10,4%	170	1.001	15,9%
Urologia	2.341	7.852	1.812	6.900	-12,1%	2.318	7.725	-10,7%
1as Cons. (Meta 2017= 26,3%)	24,5%		25,1%		+0,6pp			-1,2%
N.º Cons./Semana	8.876		8.804		-0,8%			
<i>Nutrição e Dietética</i>	1.333	4.838	1.197	4.702	-2,8%			
<i>Psicologia</i>	978	8.141	962	8.628	6,0%			

1.3 Bloco Operatório

Em Setembro de 2017, a atividade cirúrgica registou, face ao período homólogo, um aumento de 5,9% no total de doentes intervencionados, passando de 13.747 para 14.553 doentes.

A evolução positiva da actividade do bloco deveu-se principalmente à Cirurgia de Ambulatório, incluindo produção adicional. Esta actividade registou um acréscimo de 18,8% de doentes intervencionados. Para este comportamento destacam-se as contribuições de Oftalmologia (2.628 para 3.786), Ortopedia (152 para 228), Cirurgia Plástica (837 para 892), Cirurgia Vasculuar (71 para 97) e Estomatologia (223 para 235).

A Cirurgia Convencional, incluindo a produção adicional, registou um decréscimo 4,6% de doentes intervencionados, passando de 5.338 em 2016 para 5.091 em 2017.

As especialidades que contribuíram para redução da produção foram: Cirurgia Geral I (1.517 para 1.449), Otorrinolaringologia (636 para 552), Neurocirurgia (477 para 432), Ginecologia (243 para 210), Urologia (543 para 508), e Cirurgia Vasculuar (277 para 251).

A Cirurgia Urgente registou, face ao período homólogo, uma redução na ordem de 4,3% de doentes intervencionados.

Movimento do Bloco Operatório (*Doentes Intervencionados*)

ESPECIALIDADES	2016	2017	Var %
TOTAL DOENTES INTERVENCIIONADOS	13.747	14.553	5,9%
Cirurgia Geral	2.977	2.769	-7%
Urgente	636	583	-8%
Convencional	1.510	1.449	-4%
Adicional Convencional	7	0	-4%
Ambulatório	757	679	-11%
Adicional Ambulatória	67	58	-11%
Cirurgia Vasculuar	371	375	1%
Urgente	23	27	17%
Convencional	277	251	-9%
Ambulatório	52	41	37%
Adicional Ambulatória	19	56	37%
Cirurgia Cardiotorácica	805	786	-2%
Urgente	211	181	-14%
Convencional	563	549	3%
Adicional Convencional	17	49	3%
Ambulatório	14	7	-50%
Cirurgia Plástica	1.336	1.360	2%
Urgente	139	106	-24%
Convencional	355	291	1%
Adicional Convencional	5	71	1%
Ambulatório	784	698	7%
Adicional Ambulatória	53	194	7%

Movimento do Bloco Operatório (*Doentes Intervencionados*)

ESPECIALIDADES	2016	2017	Var %
Dermatologia	529	518	-2%
Ambulatório	529	518	-2%
Estomatologia	223	235	5%
Ambulatório	223	234	5%
Adicional Ambulatorio	0	1	5%
Neurocirurgia	923	886	-4%
Urgente	275	289	5%
Convencional	477	432	-9%
Ambulatório	171	165	-4%
Oftalmologia	2.649	3.817	44%
Urgente	1	1	
Convencional	20	30	50%
Ambulatório	2.628	3.679	44%
Adicional Ambulatória	0	107	
Ortopedia	902	986	9%
Urgente	143	137	-4%
Convencional	562	557	
Adicional Convencional	45	64	2%
Ambulatório	152	228	50%
Otorrinolaringologia	965	870	-10%
Urgente	56	71	27%
Convencional	624	545	-13%
Adicional Convencional	12	7	
Ambulatório	186	182	
Adicional Ambulatória	87	65	-10%
Urologia	814	781	-4%
Urgente	121	139	15%
Convencional	539	508	-6%
Adicional Convencional	4	0	
Ambulatório	150	134	-11%
Ginecologia	520	470	-10%
Urgente	29	34	17%
Convencional	243	210	-14%
Ambulatório	248	226	-9%
Obstetrícia	733	700	-5%
Urgente	655	622	-5%
Convencional	78	78	0%
Total Cirurgia Urgente	2.289	2.190	-4,3%
Cirurgia Convencional	5.248	4.900	-6,6%
Cirurgia Adicional Convencional	90	191	112,2%
Total Cirurgia Convencional	5.338	5.091	-4,6%
Cirurgia Ambulatório	5.894	6.791	15,2%
Cirurgia Adicional Ambulatório	226	481	112,8%
Total Cirurgia Ambulatório	6.120	7.272	18,8%

Observação: O mapa regista doentes intervencionados e não o número de intervenções nem o número de GDHs que geram.

1.4 Urgência

O total de doentes entrados nos S. de Urgência registou um decréscimo de 2,5% em relação ao período homólogo, passando de 115.920 para 112.997 doentes entrados.

Movimento do Serviço de Urgência

	2016	2017	Var %	Contratualização 2017	Desvio %
URGÊNCIAS (s/internamentos e abandonos)	104.298	101.590	-2,6%	108.039	-6,0%
URGÊNCIAS - Doentes Entrados	115.920	112.997	-2,5%	120.043	-5,9%
<i>Frequência Média/Dia</i>	446	449	0,6%		
<i>Doentes Internados</i>	9.542	9.512	-0,3%		
<i>% Doentes Internados</i>	8,2%	8,4%	0,2pp		
Urgência Geral	79.145	77.572	-2,0%	80.986	-4,2%
Urgência Geral HSFX	65.309	65.698	0,6%		
Urgência Oftalmológica	6.310	4.277	-32,2%		
Urgência ORL	7.526	7.597	0,9%		
<i>Doentes Internados no HSFX</i>	3.020	2.965	-1,8%		
<i>Doentes Internados no HEM</i>	3.912	4.035	3,1%		
<i>Doentes Internados no HSC</i>	289	250	-13,5%		
<i>% Doentes Internados</i>	9,1%	9,3%	0,2pp		
Urgência Obstétrica	11.978	12.089	0,9%	12.071	0,2%
<i>Frequência Média/Dia</i>	44	44	1,3%		
<i>Doentes Internados no HSFX</i>	1.850	1.816	-1,8%		
<i>Doentes Internados no HEM</i>	1	1			
<i>% Doentes Internados</i>	15,5%	15,0%	-0,5 pp		
Urgência Pediátrica	24.797	23.336	-5,9%	26.987	-13,5%
<i>Frequência Média/Dia</i>	91	85	-5,5%		
<i>Doentes Internados no HSFX</i>	470	442	-6,0%		
<i>Doentes Internados no HEM</i>	0	3			
<i>Doentes Internados no HSC</i>	1	0	-100,0%		
<i>% Doentes Internados</i>	1,9%	1,9%	0,0pp		

Urgência Geral

No âmbito da Urgência Geral, o número total de doentes entrados foi de 77.572 o que representou um decréscimo de 2% em relação ao ano anterior. Esta evolução é derivada do decréscimo de

32,2% registado na Urgência Oftalmológica (redução do funcionamento para 3 dias/semana), já que a Urgência Geral HSFX e ORL apresentaram, respectivamente, acréscimos de produção de 0,6% e 0,9%.

O nº de doentes internados pelo S. de Urgência Geral foi de 7.250, registando uma de percentagem de internamento de 9,3%.

Urgência Pediátrica

Em Setembro 2017 foram observadas 23.336 crianças representando um decréscimo de 5,9%, face ao período homólogo. A taxa de internamento manteve-se na ordem de 2%, com um afluxo médio diário de 85 crianças.

Urgência Obstétrica/Ginecológica

No período em análise, o número de doentes observadas foi de 12.089, tendo-se verificado um aumento de 0,9% em relação ao ano anterior.

O total de partos que ascendeu a 1.869 registou um decréscimo na ordem de 0,9% em relação ao período homólogo.

Os partos Eutócicos apresentaram uma diminuição na ordem de 4,9% em relação a 2016, enquanto os partos Distócicos e as Cesarianas verificaram um acréscimo de 4,6% e 3,2% respectivamente.

A taxa de Cesarianas no total de partos foi de 27,4% (26,4% em 2016).

Movimento Bloco De Partos

Partos Ocorridos	2016	2017	Var %
TOTAL	1.886	1.869	-0,9%
Eutocicos	1.018	968	-4,9%
Distocicos	371	388	4,6%
Cesarianas	497	513	3,2%
<i>Frequência Média / Dia Partos</i>	6,88	6,85	-0,5%
<i>% Cesarianas / Total de partos</i>	26,4%	27,4%	1 pp

1.5 Hospital de Dia

O total de sessões em Hospital de Dia apresentou a Setembro 2017 um aumento de 5,1% em relação ao período homólogo. De entre as especialidades que contribuíram para este comportamento, destacam-se o aumento nas sessões de hospital de dia de Hematologia (43%), Gastreenterologia (24%) e Reumatologia (16%).

Movimento do Hospital de Dia

ESPECIALIDADES	2016	2017	Var %
SESSÕES HOSPITAL DIA	15.041	15.803	5,1%
Imunohemoterapia	1.779	1.975	11%
Psiquiatria	3.359	3.291	-2%
Pedopsiquiatria	1.591	1.554	-2%
Outras	8.312	8.983	8,1%
Imunohemoterapia	1.298	1.434	10%
Hematologia	383	548	43%
Gastreenterologia	638	789	24%
Card.e Especialidades Medicas	1.231	1.303	6%
Oncologia (não geram GDH Méd de Ambulat)	3.095	3.326	7%
Reumatologia	374	435	16%
Pediatria	161	138	-14%
Neurologia	800	716	-11%
Pneumologia	177	172	-3%
Cuidados Paliativos	0	5	
Outras	155	117	-25%
Infeciologia	142	183	29%

1.6 Outras Linhas de Produção

Os GDH's Médicos de Ambulatório, no global, apresentaram, face ao período homólogo, um aumento de produção de 2,7%. A taxa de execução em relação à produção contratualizada atingiu os 103,4%.

Em termos homólogos, os GDH's de Oncologia/quimioterapia registaram um acréscimo de 4,8% enquanto a produção de GDH's de outra atividade, apresentaram uma redução de 2,3%.

A taxa de execução em relação ao previsto ascendeu a 105,1% na Oncologia, enquanto os Outros GDH'S registaram 99,3%.

O nº de sessões de Hemodiálise registadas a Setembro 2017, apresentou uma diminuição (1,3%), passando de 6.591 para 6.506 sessões.

GDH Médicos de Ambulatório

ESPECIALIDADES	2016	2017	Var %	Contratualização 2017	Desvio %
GDH Médicos de Ambulatório *	7.603	7.807	2,7%	7.552	3,4%
Oncologia/Quimioterapia	5.380	5.636	4,8%	5.365	5,1%
Outros	2.223	2.171	-2,3%	2.187	-0,7%
Cardiologia	887	834	-6,0%	842	-1,0%
Urologia/Litotricia	654	762	16,6%	771	-1,1%
Outros	682	575	-15,7%	574	0,2%
Hemodiálise	6.591	6.506	-1,3%		

* Estimativa com base em valores reais de 2016

2. Evolução Económico – Financeira - Setembro 2017

2.1. Análise das rubricas de Custos e Perdas

Os Custos Totais em Setembro de 2017 ascenderam a 169,1 M.€, registando um acréscimo de 1,6% face ao período homólogo.

A nível orçamental o total de Custos apresentou uma taxa de execução de 101,4%.

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
		Realizado	OE / PD	Realizado		
CUSTOS						
61	CMVMC	60.681,5	58.812,9	63.583,4	108,1%	4,8%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	19.603,0	18.855,3	19.708,7	104,5%	0,5%
621	Sub-contratos	4.303,1	4.338,2	5.202,3	119,9%	20,9%
622	Fornecimentos e Serviços	15.299,9	14.517,1	14.506,4	99,9%	-5,2%
64	Custos c/ Pessoal	78.202,0	81.269,4	79.778,6	98,2%	2,0%
65	Outros custos operacionais	3,9	12,9	47,6	368,0%	1113,9%
	Total Custos Operacionais Cash	158.490,4	158.950,5	163.118,2	102,6%	2,9%
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	4.935,8	4.952,0	4.698,2	94,9%	-4,8%
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	56,6	375,0	,7	0,2%	-98,7%
	Total Custos Operacionais	163.482,8	164.277,5	167.817,1	102,2%	2,7%
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	13,5	14,0	12,5	89,2%	-7,5%
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINAR.	2.983,8	2.437,5	1.280,4	52,5%	-57,1%
	Total Custos	166.480,1	166.729,0	169.110,1	101,4%	1,6%

CMVMC: - O total dos Consumos registou um acréscimo de 4,8% face ao período homólogo, apresentando uma taxa de execução de 108,1% em relação ao previsto.

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
		Realizado	OE / PD	Realizado		
CUSTOS						
61	CMVMC	60.681,5	58.812,9	63.583,4	108,1%	4,8%
6161	Produtos farmacêuticos	40.518,9	38.602,8	41.845,4	108,4%	3,3%
	Medicamentos e outros prod farmacêuticos	37.209,9	35.326,5	38.606,2	109,3%	3,8%
61611	Medicamentos	37.183,6	35.301,9	38.577,0	109,3%	3,7%
61619	Outros prod farmacêuticos	26,4	24,6	29,2	118,9%	10,9%
61612	Reagentes e Prod de Diagnóstico Rápido	3.309,0	3.276,4	3.239,2	98,9%	-2,1%
6162	Material de consumo clínico	19.232,3	19.296,6	20.822,2	107,9%	8,3%
	Outros Consumos	930,2	913,4	915,8	100,3%	-1,6%

No que se refere aos consumos de Medicamentos e do Material de Consumo Clínico, principais agregados do custo de materiais consumidos, em Setembro de 2017, face ao período homólogo, registou-se um aumento de 3,7% nos Medicamentos e um acréscimo de 8,3% no Material de Consumo Clínico.

Produtos farmacêuticos:

A taxa de execução de 108,1% no total de CMVMC é, principalmente, derivada da registada nos Produtos Farmacêuticos (108,4%). Esta evolução é influenciada pelo aumento do movimento assistencial, designadamente na área do ambulatório, mas também deve-se ter em conta a introdução de medicamentos inovadores. De referir ainda que não se encontra refletido o impacto total das reduções provenientes de notas de crédito de medicamentos, nomeadamente de Hepatite C.

No total da despesa de medicamentos, sem consideração de quaisquer deduções (rappel, descontos e outras notas de crédito) verificamos o seguinte:

(unid: milhares de euros)

Linhas de Produção	Internamento			Consulta Externa*			Hospital de Dia		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
Total CHLO	5.561,2	5.660,1	1,8%	45.224,0	34.711,6	-23,2%	6.316,7	7.180,9	13,7%

*Não inclui Notas de Crédito HepatiteC / Outros Descontos / Rappel

Fonte: Serviços Farmacêuticos

- No Internamento, despenderam-se 11,2% dos gastos totais de medicamentos e registou-se uma variação homóloga desfavorável de 1,8% no valor do consumo.

- Nas Consultas Externas, verificou-se um decréscimo de 23,2% no consumo de medicamentos, face ao período homólogo. Esta evolução foi derivada principalmente pela redução de medicamentos de dispensa em ambulatório respeitante ao tratamento de doentes com Hepatite C.
- No Hospital de Dia, responsável por consumir 7,2 M.€ (14,2% do total dos medicamentos) realça-se a despesa na assistência aos doentes oncológicos na ordem de 4,4 M.€ (3,4 M.€ em HSFX e cerca de 1 M.€ em Oncologia-Cascais), designadamente em medicamentos antineoplásicos e terapêutica de suporte, com um acréscimo de despesa na ordem de 21,4%.

(unid: milhares de euros)

Hospital de Dia - Oncologia	2016	2017	Var %
Oncologia HSFX	2.764,7	3.416,5	23,6%
Oncologia médica	1.574,2	1.965,1	24,8%
Hematoncologia	831,6	766,3	-7,8%
Pneumologia Oncológica	359,0	685,0	90,8%
Oncologia Cascais	859,9	982,5	14,3%
Oncologia CHLO	3.624,7	4.398,9	21,4%

*Não inclui Notas de Crédito / Outros Descontos / Rappel

Fonte: Serviços Farmacêuticos

FSE: Os Fornecimentos e Serviços Externos em Setembro de 2017 apresentaram, relativamente ao período homólogo, um ligeiro aumento de 0,5%.

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
		Realizado	OE / PD	Realizado		
CUSTOS						
62	Fornecimentos e Serviços Externos	19.603,0	18.855,3	19.708,7	104,5%	0,5%
621	Sub-contratos	4.303,1	4.338,2	5.202,3	119,9%	20,9%
622	Fornecimentos e Serviços	15.299,9	14.517,1	14.506,4	99,9%	-5,2%
6221	Fornecimentos e serviços I	4.389,3	4.106,2	3.501,0	85,3%	-20,2%
6222	Fornecimentos e serviços II	507,2	520,0	541,6	104,2%	6,8%
6223	Fornecimentos e serviços III	10.351,3	9.830,9	10.377,5	105,6%	0,3%
6229	Outros fornecimentos e serviços	52,1	60,1	86,3	143,4%	65,7%

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
		Realizado	OE / PD	Realizado		
621	Sub-contratos	4.303,1	4.338,2	5.202,3	119,9%	20,9%
	Trabalhos executados no exterior:	4.303,1	4.338,2	5.202,3	119,9%	20,9%
	Assistência ambulatoria	213,6	181,7	191,3	105,3%	-10,4%
	Meios complementares de diagnóstico	1.253,9	1.282,7	1.326,6	103,4%	5,8%
	Meios complementares de terapêutica	1.367,5	1.314,7	1.701,3	129,4%	24,4%
	Internamento	761,7	758,8	873,3	115,1%	14,7%
	Transporte de doentes	443,4	470,5	679,9	144,5%	53,3%
	Assistência no estrangeiro	7,2	9,6	0	0,0%	-100,0%
	Outros trabalhos executados no exterior	255,9	320,3	430,0	134,2%	68,0%

- **Subcontratos:**

A despesa global neste agregado registou, face ao igual período de 2016, um acréscimo na ordem de 21%. Para este comportamento contribuíram, principalmente, os Meios Complementares de Terapêutica com um acréscimo de 24,4% (aumento da despesa com Unidades Terapêuticas de Sangue e Oxigenoterapia), um incremento de 14,7% da despesa na rubrica de Internamento e de 53,3% no custo de Transportes de doentes, em consequência dos períodos de afluência mais acentuados no S. de Urgência Geral onde se registou a necessidade de um maior recurso a camas no exterior. De referir ainda a rubrica “Outros Trabalhos executados no exterior”, nomeadamente um maior volume de vales cirúrgicos emitidos (68%).

- **Fornecimentos e Serviços:**

Os Fornecimentos e Serviços apresentaram um decréscimo de despesa de 5,2%. Esta evolução resulta do decréscimo verificado nos FS I (-20,2%), redução influenciada, fundamentalmente, pela diminuição nos custos com Combustíveis (-39,6%), Rendas e Alugueres (-22,7%) e Electricidade (-6,7%).

CUSTOS COM PESSOAL: Os Custos com o Pessoal registaram em Setembro de 2017, um acréscimo de 2,0% face ao período homólogo, situando-se o seu valor na ordem de 80 M.€.

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
		Realizado	OE / PD	Realizado		
CUSTOS						
64	Custos c/ Pessoal	78.202,0	81.269,4	79.778,6	98,2%	2,0%
641/6421	Remunerações	45.595,9	47.653,1	47.369,0	99,4%	3,9%
6422	Suplementos de remuneração:	9.291,3	9.521,4	10.609,4	111,4%	14,2%
642211	Horas extraordinárias	3.038,4	3.045,5	3.251,5	106,8%	7,0%
642212	Prevenções	732,2	727,7	911,0	125,2%	24,4%
642221	Noites e suplementos	2.156,5	2.213,9	2.326,2	105,1%	7,9%
642222	Subsídios de turno	0	,0	,0	-	-
64223	Abono para falhas	1,4	1,5	1,4	93,8%	-1,9%
64224	Subsídio de refeição	2.580,4	2.676,7	2.802,8	104,7%	8,6%
64225	Ajudas de custo	6,3	4,9	6,2	128,3%	-1,6%
64228	Outros	776,2	851,2	1.310,3	153,9%	68,8%
6423	Prestações sociais directas	58,8	57,5	62,5	108,6%	6,2%
6424	Subsídio de férias e Natal	8.200,6	8.538,0	6.441,4	75,4%	-21,5%
643	Pensões	69,3	75,9	105,9	139,4%	52,7%
645	Encargos sobre remunerações	14.375,9	14.858,9	14.390,4	96,8%	0,1%
	Outros custos com pessoal	610,3	564,7	800,0	141,7%	31,1%
646	Seg. de acidentes de trabalho e doenças profi:	375,3	346,4	389,4	112,4%	3,7%
647	Encargos sociais voluntários	79,3	77,8	100,3	128,9%	26,4%
648	Outros custos com pessoal	152,4	137,1	303,2	221,1%	98,9%
649	Estágios Profissionais	3,2	3,3	7,1	217,4%	125,2%

Destacam-se a evolução das rubricas de maior peso:

- Remunerações: a variação homóloga desfavorável de 3,9% é, principalmente, consequência do efeito da extinção da redução remuneratória em 2017. De referir que em 2016 a redução remuneratória foi progressiva, com base em reversões trimestrais (40% da reposição salarial ocorrida no 1.º trimestre, 60% no 2º trimestre, atingindo 80% no 3º trimestre de 2016).

- Suplementos de remuneração: o aumento registado de 14,2% foi originado pelo acréscimo do Trabalho Extraordinário em 10,4% (24,4% em Prevenções e 7,0% em Horas extraordinárias), 8,6% no Subsídio de refeição, 7,9% em Noites e Suplementos, bem como pela despesa ocorrida com a produção adicional que se encontra imputada em "Outros Suplementos" (conta 64228).

Em relação ao valor orçamentado, os Custos com Pessoal apresentaram uma evolução favorável registando uma taxa de execução de 98,2%. De referir que este comportamento é influenciado

pelo valor da despesa registada na rubrica de Subsídio de Férias e Natal (taxa de execução 75,4%), pois, contrariamente a 2016 (o pagamento do Subsídio de Natal foi efectuado por duodécimos), em 2017, 50% do respectivo valor é pago em duodécimos e 50% ocorrerá no próximo mês de Novembro.

2.2. Análise das rubricas de Proveitos

Os Proveitos Totais em Setembro de 2017 ascenderam a cerca de 154,7 M.€, apresentando um acréscimo de 3,3%, face ao período homólogo.

(unidade: milhares de euros)

Conta	Designação	2016 Realizado	2017		Taxa de Execução	Var % 2017 -2016
			OE / PD	Realizado		
PROVEITOS						
712	Prestação de Serviços	141.196,8	145.640,1	145.884,5	100,2%	3,3%
7121	Contrato Programa	132.850,9	136.165,9	137.802,2	101,2%	3,7%
	Produção	119.714,4	126.912,0	123.390,9	97,2%	3,1%
	Outras Prestações de Serviços	13.136,5	9.253,9	14.411,3	155,7%	9,7%
	Internato Médico	1.827,5	2.445,6	2.445,6	100,0%	33,8%
	Plano Convergência/Adenda/Incent. Institucionais	11.309,0	6.808,3	11.965,8	175,8%	5,8%
	Plano Convergência/Adenda	6.086,4	,0	6.178,7	-	1,5%
	Incentivos Institucionais	5.222,7	6.808,3	5.787,1	85,0%	10,8%
7122	Subsistemas (inclui SNS não contemplado no CP)	8.345,9	9.474,2	8.082,3	85,3%	-3,2%
73	Proveitos Suplementares	1.388,5	1.492,6	1.251,8	83,9%	-9,8%
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	3.974,3	3.137,1	4.581,9	146,1%	15,3%
	Total Proveitos Operacionais	146.559,6	150.269,8	151.718,2	101,0%	3,52%
	Resultado Operacional Cash	-11.930,8	-8.680,6	-11.400,0	131,3%	4,4%
	Resultado Operacional	-16.923,2	-14.007,7	-16.098,9	114,9%	4,9%
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	29,7	30,1	29,2	97,0%	-1,7%
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	3.125,4	1.125,0	2.971,8	264,2%	-4,9%
	Total Proveitos	149.714,7	151.424,9	154.719,3	102,2%	3,3%
	Resultado Liquido (antes de imposto)	-16.765,4	-15.304,1	-14.390,8	94,0%	14,2%

O Total das Prestações de Serviços registou um acréscimo de 3,3% face ao ano anterior, passando de 141,2 M.€ para 145,9 M.€. No entanto, de referir que a taxa de execução (100,2%)

foi substancialmente influenciada pelo aumento da verba proveniente das adendas ao Contrato Programa.

No que diz respeito á Produção, o reconhecimento de proveitos associados ao Contrato Programa apresentou uma taxa de execução de 97,2% e ascendeu a cerca de 123,4 M.€.

Em relação ao Orçamento Económico de 2017, os Resultados estão influenciados, principalmente, pela evolução da despesa de Medicamentos conforme já anteriormente detalhado.

No entanto, o EBITDA (-11,9 M.€ para -11,4 M.€), os Resultados Operacionais (-16,9 M.€ para -16,1 M.€) e os Resultados Líquidos (-16,8 M.€ para -14,4 M.€) registaram uma melhoria face ao período homólogo.

2.3. Análise Financeira

2.3.1. Disponibilidades, Clientes e Fornecedores

(euros)

Rubricas	2016	2017	Var %
Disponibilidades	1.126.838	2.648.466	135,0%
Clientes + Clientes Cobrança Duvidosa	341.602.451	491.103.484	43,8%
Fornecedores	102.416.322	111.342.926	8,7%
Fornecedores c/Imobilizado	3.256.093	2.296.774	-29,5%
Empréstimos	0	0	0,0%
Outros Devedores	17.100.936	13.986.090	-18,2%
Outros Credores	7.123.868	3.052.768	-57,1%

(euros)

Rubricas	2016	2017	Var %
Outros Devedores			
ACSS, IP	9.311.260	7.280.124	-21,8%
Instituições SPA	125.957	152.252	20,9%
Instituições SEE	1.422.676	1.529.037	7,5%
ARS, IP	5.030.309	3.332.669	-33,7%
Outras Instituições M. Saúde	41.649	41.414	-0,6%
Sub-Total M.Saúde	15.931.850	12.335.495	-22,6%
Outras Instituições Estado	1.339.153	1.344.582	0,4%
Outros Devedores Diversos	-170.067	306.012	-279,9%
Total de Outros Devedores	17.100.936	13.986.090	-18,2%
Outros Credores			
ACSS, IP	30.023	5.711	-81,0%
Instituições SPA	67.560	25.885	-61,7%
Instituições SEE	199.828	98.217	-50,8%
ARS, IP	2.403.461	245.567	-89,8%
IPS, IP	916.289	1.133.984	23,8%
Outras Instituições M. Saúde	767.381	10.146	-98,7%
Sub-Total M.Saúde	4.384.543	1.519.510	-65,3%
Outras Instituições Estado	1.256.188	588.510	-53,2%
Outros Credores Diversos	1.483.137	944.748	-36,3%
Total de Outros Credores	7.123.868	3.052.768	-57,1%

Verifica-se um aumento das “Disponibilidades” (135%) relativamente ao período homólogo. Este aumento bastante significativo, deve-se ao cumprimento do Despacho n.º 53, de 17/04/2017 do SES, nomeadamente na criação de provisões para subsídio de Natal, não consideradas no ano transato, conseqüente da alteração da forma de pagamento deste subsídio.

A dívida a “Fornecedores” e “Outros Credores”, cujo montante ascende a 114,3 M.€, apresenta um aumento de 4,4% face ao período homólogo.

Consequentemente o prazo médio de pagamentos a fornecedores aumentou, passando de 320 dias em 2016 para 360 dias em 2017.

Na rubrica de “Clientes” e “Outros Devedores”, cujo montante ascende a 505 M.€, apresenta um aumento de 40,7% face ao período homólogo. Este aumento advém do facto da faturação de alguns Contratos Programa, aguardarem ainda validação por parte da ACSS. Consequentemente não foi realizada a regularização dos adiantamentos versus faturação emitida em conta corrente.

Por outro lado a rubrica dos “Outros Devedores”, apresentou uma variação negativa de 21,8% face ao período homólogo, como consequência de regularização de dívida por encontro de contas com a ARSLVT.

2.3.1. Rácios

Rácios		
	2016	2017
Rácios de Liquidez		
. Liquidez Geral	0,89	0,91
. Liquidez Reduzida	0,86	0,90
. Liquidez Imediata	0,00	0,00
Rácios de Autonomia Financeira, Solvabilidade e Endividamento		
. Autonomia Financeira	-0,02	-0,02
. Solvabilidade	0,98	0,98
. Endividamento	1,02	1,02
Prazos Medio (dias)		
. Pagamento	320	360
Equilíbrio Financeiro		
. Fundo Maneio	-64.962,2	-67.650,8

Na análise aos Rácios Financeiros é de realçar:

- O rácio de liquidez geral apresenta uma ligeira melhoria refletindo um aumento do ativo circulante sobre o passivo de curto prazo;
- A situação de tesouraria, refletida no indicador de liquidez reduzida, revela que persistem problemas ao nível da capacidade do CHLO em solver os seus compromissos de curto prazo;

- A liquidez imediata revela que os meios monetários disponíveis são insuficientes para liquidar o exigível de curto prazo;
- O rácio da autonomia financeira mostra que o capital próprio não apresenta capacidade para financiar o ativo total;
- A análise da solvabilidade revela que não existem ativos suficientes para liquidar o passivo exigível;
- O grau de endividamento evidencia que o passivo exigível representa 102% do total do ativo líquido;
- O fundo de maneo indica que, em 2016 e em 2017 os capitais permanentes não foram suficientes para cobrir o imobilizado líquido.

10/10/2017



M.A. Tayob

Direcção Serviço Planeamento, Análise e Controlo de Gestão